



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



ARQUIVO NACIONAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS / RJ

SÉRIE: SERVIÇO DE CENSURA (CENSURA PRÉVIA)

SUBSÉRIE: PEÇAS TEATRAIS

NOTAÇÃO: BRAN.IND.ENC.7.2.3220

TÍTULO: OPINIÃO

CERT. Nº: 5.956

ANO: 1975

FOLHAS Nº: 41

SR. GUANABARA (SRAA)-FICHADO

MJ - DPF - SR - RJ

30 ABR 1975 16851

MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RECEBIDO POR: [assinatura]

No. 330/75-3070/30/DCDP.

DF, em 2904 1975

Do Diretor da D.C.D.P.

Ao Sr. Superintendente Regional do DPF no Rio de Janeiro

Assunto: remessa de "scripts" - faz.

*a' SCC para  
proceder. Deu ser  
obtido o fr. quanto  
ao cotes.*

*Gu: 12/15/75*

*Wilson Garcia*

Wilson de Queiroz Garcia  
Chefe do SCDP/SR/GB

Referência:

" OPINIÃO "

(título da peça ou "show")

ODUVALDO VIANA FILHO

(nome do autor)

Senhor Superintendente:

Apraz-me remeter a essa rapartição, com este, os "scripts" do espetáculo acima referenciado, que deverá ser encenado no Rio de Janeiro

2. Peço mandar proceder ao ensaio-geral e providenciar a remessa dos relatórios dos técnicos designados para assisti-lo, por estar a validade do certificado sujeita ao resultado desse ensaio, devendo ficar ciente o interessado, através do setor de censura desse órgão, do que preceitua o artigo 11 e seu parágrafo único da Lei no.5536, de 21 de novembro de 1968.

3. Recomendo a máxima atenção da Fiscalização para o desenrolar do espetáculo, com o fim de dar a esta DCDP meios de impor, se necessário, a medida preconizada para os casos de violação do indicado dispositivo legal.

MFJG/jev

Atenciosas saudações,

*[Assinatura]*  
\_\_\_\_\_  
4 Diretor da DCDP

OPINIÃO

APAGA-SE A LUZ NA PLATÉIA...

MARILIA- (CANTANDO) Menino, quem foi seu mestre ?

REFLETORES SE ACENDEM, ENTRA JOÃO DO VALE...

JOÃO

- Peba é um tatu. A gente caça êle pra comer. E com pimenta fica mais gostoso. Vou cantar uma música que eu fiz sobre o peba.

Seu Malaquias preparou

cinco pebas na pimenta

só o povo de Campinas

Seu Malaquias convidou mais de quarenta

entre todos convidados

pra comer peba foi também Maria Benta.

Benta foi logo dizendo

se arder, não quero, não.

Seu Malaquias então lhe disse:

Pode comer sem susto,

pimentão não arde, não.

Benta começou a comer

a pimenta era da braba

danou-se pra arder.

Ela chorava, se maldizia,

se eu soubesse, desse peba não comia...

Ai, ai,

Ai, seu Malaquias,

Ai, ai,

Ai, seu Malaquias

Ai, ai,

tá ardendo pra danar,

Ai, ai,

Tá ne dando uma agonia

Ai, ai,

Voce disse que não ardia

Ai, ai,

Tá ardendo pra danar



Ai, ai,  
 que tá bom eu sei que tá  
 ai, ai,  
 mas tá fazendo uma arrelia.

ENTRAM EM CENA ZÉ KETI E MARILIA DEDALHA E, COM JOÃO DO VALE, CANTAM BAIXO,  
 ENQUANTO OS MÚSICOS AFINAM OS INSTRUMENTOS.

OS TRÊS - Se alguém perguntar por mim...  
 Meu sentido era Ana Bela, fia da Siá Balbina...  
 Podem me prender, podem me bater...  
 Eu sou o samba, a voz do morro...  
 Lá vai o danado do trem, levando Maria Filó...

O CONJUNTO ENTRA DE ESTALO. OS TRÊS, AGORA, CANTAM JUNTOS.

Morreu Malvadez Durão  
 Valente, mas muito considerado.  
 Carcará, pega, matá e come  
 Carcará, não vai morrer de fome  
 Carcará, mais coragem do que homem  
 Carcará, pega, matá e come:

JOÃO DO VALE . Pisa na fulô, pisa na fulô  
 pisa na fulô, não maltrata meu amor.

OS TRÊS Pisa na fulô, pisa na fulô,  
 pisa na fulô, não maltrate meu amor.

JOÃO DO VALE Um dia desse eu fui dançar lá em Pedreiras  
 na rua da Golada, eu gostei da brincadeira  
 Zé Caxangá era o tocador,  
 mas só tocava Pisa na Fulô.  
 Pisa na fulô, etc...

Seu Serafim cochichava a Marvió  
 Sou capaz de jurar que nunca vi forro melhor  
 Inté vovó garrou na mão de vovô  
 Vumbora meu vèinho pisá na fulô  
 Pisa na fulô, etc...

CÓRO  
 Zé KETI Eu vi menina que nem tinha doze anos  
 agarrar seu par e também sair dançando  
 satisfeita e dizendo meu amor,  
 ai como é gostoso pisá na fulô.

CÓRO Pisa na fulô, etc...

JOÃO DO VALE De madrugada, Zeca Caxangá  
 Disse ao dono da casa não precisa me pagar  
 Mas, por favor, arranje outro tocador  
 Que eu também quero Pisá na fulô

CÓRO Pisa na Fulô, etc...

MARÍLIA Mas o gozado é que as meninas que dançaram  
 quando chegaram em casa todas elas apanharam



A mais novinha foi perguntar ao vovô  
Se é pecado Pisá na fulô

MARILIA E ZÉ KETI SEGUEM FAZENDO CORO EM BG...

JOÃO DO VALE

Meu nome é João Batista Vale. Pobre, no Maranhão, ou é Batista ou Ribamar. Eu sai Batista. Nasci na cidade de Pedreiras, rua da Golada. Modestia a parte, a rua da Golada, hoje, chama rua João do Vale. Quer dizer: eu, assim com essa cara, já sou rua.

Moro na Fundação da casa popular de Deodoro, rua 17, quadra 44, casa 5. Duas horas, sem encontrar ladrão, chega lá. Tenho duzentas e trinta músicas gravadas, fora as que vendi. De quinhentos mil réis pra cima já vendi muita música. Acho que as que são mais conhecidas do povo são as músicas mais assim só pra divertir. Elas interessam mais aos cantores e às gravadoras. É só tocar, já sair cantando. Tenho outras músicas que são menos conhecidas, umas que nem foram gravadas. Minha terra tem muita coisa engraçada, mas o que tem mais é muita dificuldade pra viver.

ZÉ KETI

Meu nome é José Flores de Jesus. Sou carioca de Inhauma. Tenho 53 anos, sou pai de .... filhos. Moro em Bento Ribeiro.

Uma hora de trem até à cidade; Trabalho no INPS, lotado na Avenida Venezuela, nível oito. Vida de sambista vou te contar. Passei oito anos em estúdio de rádio, atrás de cantor... "Ei, moço, cumequeie, dá uma olhadinha e nada.." O Samba A VOZ DO MORRO... "eu sou o samba"... eu já tinha ele fazia sete anos na gayeta.

Ai, ele teve mais de trinta gravações. Até o Carlos Ramirez, o Granada, gravou ele. O dinheiro que ganhei deu para comprar uns móveis de quanto estilo francês e comi carne três meses.

Dava para ir na feira aos domingos e trazer a cesta cheia de compras.

CORO

Ela come tres quilos de carne por dia.

meu Deus, que horror...

Mas na hora da coisa ela fica com coisa

e não quer amor.

MARILIA

Meu nome é Marília Medalha. Nasci na praia de Icaraí, em Niterói. Sou descendente de italiano. Desde garotinha gosto muito de música. Como todo mundo da minha geração, fui criada só ouvindo música brasileira. Música brasileira, naquela época, era bolero, fox-trot, rock' n'roll, swing, calipso, twist, cha-cha-cha, mambo, be-bop, cool jazz, progressive-jazz, baladas, habaneras, biguine, tarantela, fado com sotaque portugues, polka, Love Is a Many Splendored Thing e Aquarela do Brasil. Eu ouvia tudo, mas o que gostava de cantar mesmo era Caímy, Luiz Gonzaga e Dolores Duran.

Na época eu não pensava em ser cantora. Queria era sair com minha turma, festinhas com Cuba Libre e biscoitinho Piraquê. Ai a gente cantava junto. E cantar pra mim acho que era tentar reunir um sentimento que a gente tem e que bate com o sentimento de outras pessoas. Uma dor ou uma alegria que se iguale. De uma certa forma pra mim era muito desagradável quando eu cantava um troço só muito pessoal, só meu...



Depois, quando virei cantora profissional descobri que o sentido de cantar é só esse.

CÔRO

(CANTANDO)

Mulher que fala muito perde logo seu amor.

OS TRÊS EMENDAM COM CONJUNTO.

OS TRÊS

Samba, samba, samba

é tudo que lhe posso oferecer

foi o que aprendi

não tive professor

eu troco um samba por um beijo seu, meu amor...

TODOS COMEÇAM A BATER PALMA MARCANDO RITMO PARA O "PARTIDO ALTO".

ZÉ KETI

Mulher que casar comigo

tem duas coisas pra escolher

apanhar quando merece

e apanhar sem merecer

CÔRO

O samba é bom, etc...

MARILIA

Partido Alto. Ver os de improviso recolhidos com a juda de Cartola e Heitor dos Prazeres.

JOÃO DO VALE

Menina se queres vamos

não te ponhas a imaginar

quem imagina cria medo

quem tem medo não vai lá.

CÔRO

O samba é bom, etc...

MARILIA

Fui batisada

na matriz de Cascadura

quem é bom já nasce feito

quem é bom não se mistura

MUDA REFRÃO

CÔRO

Ô piau,

pula por cima do pau, ô piau

BIS

ZÉ KETI

Menina, casa comigo

Que eu sou bom trabalhador

Com chuva não vou à roça

E com sol também não vou

CÔRO

Ô piau, pula por cima, etc...

JOÃO DO VALE

Arranjei uma crioula

Que era o suco da beleza

Todo dia ela me dava

vinte mangos pras despesas

CÔRO

MUDA O REFRÃO

Xô, mô, barata

das cadeiras da mulata

BIS



MARÍLIA Tava jogando baralho  
 Na porta do cemitério  
 Todo mundo tava rindo  
 Só o defunto tava sério

CÔRO Xô, xô, barata, etc...  
 ZÉ KETI Prêto não vai para o céu  
 Nem que seja rezador  
 Prêto cabelo de espinho  
 Vai espetar nosso Senhor

CÔRO Xô, xô, barata, etc...  
 MARÍLIA Eu vou-me embora  
 Eu não quero mais você  
 Vou lhe jogar no mato  
 Pro macaco lhe comer

REFRÃO MUDA.  
 CÔRO A dona da causa, a deus à  
 Adeus, à, adeus, à  
 ZÉ KETI Quem tiver mulher bonita  
 CÔRO Ai, ai, ai  
 ZÉ KETI Traga prêsa na corrente  
 CÔRO Ai, ai, ai,  
 ZÉ KETI Eu também já tive a minha  
 CÔRO Ai, ai, ai,  
 ZÉ KETI Jacaré passou o dente  
 CÔRO A dona da casa adeus, à, etc.

CÔRO VAI PRA BG  
 ZÉ KETI No meu tempo, quando comecei a frequentar o samba, o samba era mais duro. Davam pernada pra valer. Muitas vezes só terminava com a polícia, quando a polícia entrava na perna também.  
 (CANTA) Dim, dim, dim, dim  
 Querem me matar meu Deus  
 Deixa o bobo cair  
 Deixa o bôbo cair que ele é bom caidor.

(SEGUE FALANDO)... Hoje tem pouco samba duro. Em vez de pernada, a gente só encosta a perna pro outro entrar no samba.

JOÃO DO VALE Eu também sempre gostei de música. Em Pedreiras, pra ouvir música era na Banda ou então no único rádio da cidade do Seu Zeca Araujo, que, por sinal, vendeu uma vacas pra comprar esse rádio. E eu fazia música sobre tudo. Até sobre morcêgo. Sabe como é morcego? Nós caçamos um e abrimos o bicho: é feito palmito, feito cebola. Vai tirando uma camada, tem outra e mais outra- é esquisito. E eu fiz essa música.  
 (CANTA)



O homem é o rei dos animais  
 A mulher a rainha da beleza  
 Através da ciência tudo faz  
 Mata e cura a própria humanidade  
 Mas tem coisa pequena nêsse mundo  
 Que desafia a ciência de verdade  
 T-á aqui uma que causa confusão  
 A ciência não dá explicação  
 Se morcêgo é ave ou animal  
 E como é que é feita a geração  
 Mata um, tem outro dentro dêle,  
 Dentro dêle tem um outro menorzinho  
 Procurando com jeito ainda encontra  
 Dentro, um outro, um outro morcêguinho...

(SEGUE FALANDO) Mas, a coisa que mais ficou gravada na minha memória, nesse tempo, foi o negocio do Aralém, Quando o rio Mearim enche, dá sempre a ~~ca~~ção, febre de impaludismo. Lá em casa, meu avô estava com a ~~ca~~ção. Ele era bej velho, tinha sido escravo. O remedio que cura febre é o Aralém. É dado pelo governo. Mas, chega lá, os chefes politico dão pra quem é cabo eleitoral dêles. Eles vão e trocam o Aralém por saco de arroz. Muita gente fez isso. Ficou marcado isso em mim. Ver um ~~ca~~ção, que custou dois meses de trabalho, capinando, brocando, ser trocado por um pacotinho com duas pílulas, que era pra ser dado de graça. CORTE

MARILIA

Quando eu vim do sertão,  
 seu moço  
 do meu Bodocó.  
 A maleta era um saco  
 e o cadeado era um nó  
 Só trazia a coragem e a cara  
 Viajando num pau de arara  
 eu penei,  
 mas aqui cheguei,  
 Eu penei,  
 mas aqui cheguei...

MODULA

OS TRÊS

Só deixo o meu cariri  
 no último pau de arara

BIS

MARILIA

Andei rezando pedindo  
 hoje pedindo cantando  
 eu vou deixar de pedir  
 gente vence é trabalhando  
 porisso eu tou trabalhando

"

eu não vou mais pedir rezando



## REFRÃO

o destino me chamou  
 eu rumei minha bagagem  
 enchi o peito de amor  
 de bondade, o coração  
 Me vesti de coragem  
 pra correr mundo - mundão

Rosinha não pode vir  
 saudade não quiz ficar  
 bondade mora comigo  
 saudade vai lá e vem cá

"

Amor eu semeei  
 de rosa não esqueço  
 de roupa nunca mudei  
 andei, andei, andei  
 andei, andei, dizendo  
 e mundo lá vou eu  
 eu sou quero o que é meu

## MARILIA

Aí, quando eu tinha dezessete anos, eu e minha turma fizemos um show no bar Petit Paris, de Icaraí. O Petit Paris era pra nós o Carnegie Hall de Niterói. Eu achei maravilhoso porque era minha estreia como profissional. Eu ia ganhar dinheiro pra cantar, me sentia muito importante. O pagamento era o seguinte: sete cruzeiros ou / jantava. Meu pai, ia me levar e me buscar.

Era fogo ser moça da classe média em Niterói. Naquela época, filha de família, em Niterói, só tinha três saídas na vida: casar, ser professora, ou miss Icaraí. Eu tinha amiga, Arlete, meio matusque-la, que ficava o tempo todo na janela, olhando pro outro lado da Baía e dizendo: Marília, aí que vontade que eu tenho de pegar uma barca daquela e ir pro Rio ser puta.

Eu não consegui casar, nem ser professora, nem Miss Icaraí. Ai meu pai ficou preocupado. Não precisava. Minha turma era só de cantar e brincar. Por ser muito moleca, eles me apelidavam de Bada, Macaca, cachorro, Maricaca, Tico, Mico e Nica.

## ZÉ KETI

Esse negocio de apelido, sabe por que é que eu me chamo Zé Keti? É o seguinte: quando minha mãe ficou sozinha pra me sustentar, ela foi ser empregada doméstica. E não arranjava emprêgo comigo. Então ela me deixava na casa de uns parentes, numa avendinha. Eu ficava na janela vendo os outros garotos brincar. Ficava empinando papagaio da janela. Parece filme italiano. Aí minha mãe voltava e eles diziam pra ela: o Zé ficou quietinha; Ih, como o Zé é quietinho, olha o Zé Quietito, Zé Quietinho, Zé Quietito, acabou Zé Keti. Ai eu comecei a escrever com K, que estava dando sorte na época.



Kenedy, Kruschev e Kubtscheck. Depois, meus camaradinhos, a sô  
te michou, tá sabendo ? Michou.

JOÃO DO VALE

O apelido mais engraçado que eu me lembro é João Piston. João Piston tinha esse apelido porque ele estava do nosso tamanho, da nossa curriola, já namorava com a filha do Sargento Baltasar, e ficava chupando o dedo. Minha terra se põe muito apelido. Tem até esses versos...

No sertão é diferente  
tudo tem seu apelido.  
cidadão chama decente  
exclamação é ôzente  
barulho chama zunido  
prostituta lá é quenga  
aipim é macacheira

discussão se diz *com cortes*

moça falada é *com cortes* bundeira

chama pá de estrogenga

toucinho na graxa é torresmo

so cu não tem *com cortes* lenga lenga

cu no serão é *com cortes* cismo

Mas apelido de lascar mesmo quem punha era o cego Aderaldo, Lá no Maranhão todo mundo sabe os seus versos de cor.

CONJUNTO INTRODUZ DESAFIO. MARILIA E JOÃO DO VALE SE PREPARAM ENTRA PLAY BACK.

PLAY BACK

De Manuel de Cavalcanti Proença, romancista, crítico literário e estudioso da literatura popular brasileira:

" O desafio chega ao Nordeste nas Caravelas. O baião nasce da viola dos cantadores. O desafio que vão ouvir agora é um famoso desafio entre o Cego Aderaldo, cantador cearense, e Zé Pretinho, do Piauí. Esse quase lendário desafio deu-se na cidade de Varzinha, no Piauí, em 1916. E rendeu, na época, oitenta mil réis, aproximadamente trezentos contos hoje em dia. Note-se que, nesta peleja, nos dois últimos versos, cada cantador propõe um trava-línguas que deve ser repetido pelo adversário:

JOÃO DO VALE

Cego, minha toada é  
um trabalho garantido  
voce pra cantar mais eu  
precisa ser aprendido  
queira Deus me acompanhe, ai, ai, ui, ui  
pra cantar nesse gemido

MARILIA

Se gema for cantoria  
voce é bom cantador  
pois gemaes perfeitamente  
no gemido tem valor  
Mas o povo nordestino  
só gema com grande dor



JOÃO DO VALE

Eu vou mudar de toada  
 pra uma que meta medo  
 nunca encontrei cantor  
 que desmanchasse êsse enrêdo  
 é um dedo, é um dado, é um dia  
 é uma dia, é um dado, é um dedo

MARILIA

Zé Preto esse teu enredo  
 te serve de zombaria  
 tu hoje cega de raiva  
 o diabo é teu guia  
 é um dia, é um dado, é um dedo  
 é um dedo, é um dado, é um dia.

JOÃO DO VALE

Cego, respondeste bem  
 como que tivesse estudado  
 eu também da minha parte  
 canto certo e apumado  
 é um dado é um dedo é um dia  
 é um dia é um dedo é um dado

MARÍLIA

Vamos lá, José Pretinho  
 que eu já perdi o medo  
 sou bravo como um leão  
 sou forte como um rochedo  
 é dum dado é um dado é um dia  
 é um dia é um dado é um dedo

JOÃO DO VALE

Cego, agora, puma uma  
 das tuas belas toadas

MARILIA

Amigo, José Pretinho  
 não sei que hei de cantar  
 só sei que depois da luta  
 o senhor vendixo está:  
 quem a paca cara compra  
 cara a paca pagará

JOÃO DO VALE

Eu estou me vendo apertado  
 que só um pinto no ovo  
 e o cego velho danad  
 satisfazendo esse povo  
 cego, se não for maçada  
 repita a paca de novo

MARILIA

Digo uma, digo dez  
 no cantar não tenho pompa  
 presentemente não acho  
 quem hoje o meu mapa rompa  
 paca a cara pagará  
 quem a paca cara compra



JOÃO DO VALE

Cego, o seu peito é de aço  
foi bom ferreiro quem fez  
pensei que o cego não tinha  
no verso tanta rapidez  
cego, se não for massada  
repita a paca outra vez

MARILIA

Arre com tanta massada  
desse preto capivara  
não ha quem cuspa pra cima  
que não lhe caia na cara  
quem a paca cara compra  
pagará a paca cara

JOÃO DO VALE

Demore, cego Aderaldo,  
cantarei a paca já  
teima a sim só um burrego  
no bico do Carcará  
Quem a caca... ai, não...  
Ai, é caca mesmo... não é...  
Diabo! é: quem a caca caca compra  
Caca...caca...ca...ca...ra...

ZÉ KETI

Moro longe lá na zona norte  
e trabalho no centro da nossa cidade  
leio todos os jornais da manhã e da tarde  
para estar a par das novidades  
Foi o jornal que disse

Que morrem 500 crianças por dia  
Eu digo o que leio, não digo o que vejo  
Porque o que vejo não posso dizer  
Eu acho que a infância precisa viver  
Foi o jornal que disse  
Que a vida subiu não sei quanto por cento  
Eu digo o que leio, não digo o que vejo  
Porque o que vejo não posso dizer  
Eu acho que o povo precisa comer  
Eu acho que o povo precisa comer  
Foi o jornal que disse  
que tem mil escolas pra lecionar  
eu digo o que leio, não digo o que vejo  
porque o que vejo não posso dizer  
eu acho que o povo precisa estudar  
Foi o jornal que disse  
Que 99, que 99, que 99 por cento do povo  
não passa nem na porta da faculdade  
que só um por cento pode ser doutor  
coitado do pobre, do trabalhador  
coitado do pobre, do trabalhador...

*corte*

**COM CORTES**



MARILIA

Depois de meu primeiro trabalho no Petit Paris, comecei no famoso Beco das garrafas, em Copacabana, onde a Bossa Nova já ia ganhando seu lugarzinho no mundo. Primeiro fui pra ver, depois cantei. Com a Bossa Nova tudo que era menina da classe média aprendia violão, perdia o medo de cantar e nascia outro jeito pra ser cantora que não era só ir pra Radio Nacional, programa de calouro, Hora do Pato, Papel Carbono, levar bronca do Ary Barroso.

Muito tempo depois, eu soube que meu pai, nessa época, escreveu uma carta pra meu irmão Luiz que estava na Itália, estudando. A carta dizia:

"Luiz, não sei como vou te dar essa notícia. É sobre Marília, e não é uma boa notícia. Você vai ficar muito chateado como eu fiquei. Não sei como isso aconteceu. Tanto que eu me esforcei na educação dela. Depois que eu lhe der a notícia, acho que você deve perdoar como eu também já perdoei, embora não me conforme. Peço que você me aconselhe sobre o que eu devo dizer e fazer. Aconteceu com ela aquilo que eu sempre te disse que tinha medo: sua irmã foi ser cantora".

Hoje quando acontece uma coisa boa na minha carreira, ele é quem mais vibra. Iguaisinho quando eu tinha quatro anos e ele gravou minha voz...

PLAY BACK

ENTRA DISCO COM VOZ DE MARILIA, GAROTINHA, CANTANDO...

Marina, morena, Marina  
você se espintou,  
Marina, você faça tudo,  
mas faça um favor... etc...

(SEGUE A EMENDA COM MARILIA E CONJUNTO, AO VIVO)

MARILIA

Me aborreci, me zanguel  
já não posso falar,  
e quando eu me zango, Marina,  
não sei perdoar  
Eu já desculpei tanta coisa  
você não arranjava outro igual  
desculpe, Marina, morena  
mas eu tou de mal  
de mal com você  
de mal com você

JOÃO DO VALE

Ai, de Fortaleza, eu escrevi uma carta pra meu pai. Perdão, pai, por ter fugido de casa. Não tinha outro jeito, pai. Pedreira não dá pra gente viver feliz. Não pedi licença porque conheço o senhor: é muito pegado com os filhos, não ida deixar eu sair de casa só com quatorze anos. Estou em Fortaleza. Sou ajudante de caminhão. Ganho duzentos mil réis por mês, mas acho quase certo que não fico aqui. Vou pro Sul, pai, todo mundo tá indo. Diz que lá quem sabe melhora. Os meninos que terminaram o quinto ano vão



pra aviação. Eu só tinha até o segundo, não deu pra ir pra Mãe  
nha. Mas não quero mais vendendo banana, vendendo pirulito em  
São Luiz.

MARILIA CANTA BAIXINHO, NO FUNDO...

MARILIA

Pirulito enrolado,  
no papel enfiado no palito  
papai eu choro,  
mamãe eu grito,  
me dê um tostão pra comprar um pirolito...

JOÃO DO VALE SEGUE FALANDO...

JOÃO DO VALE

Juntei setenta mil réis, pai. Vou arriscar minha sorte. Quem sa-  
be dou certo, Sei fazer verso. Dê lembrança a Duda, Deouro, Ra-  
fael, Leprinha, João Piston. Lembrança a Tia Agda, Tia Pituca,  
Tia Palmira. Peço que o senhor me abençoe. Peça a mamãe pra re-  
zar por mim. Não sei quando vejo o senhor de novo, mas um dia,  
se Deus ajudar, a gente se vê.

MARILIA

Gloria a Deus Senhor nas alturas  
e viva eu de amarguras  
nas terras do meu senhor...

Carcará,

Pega matá e come

Carcará,

não vai morrer de fome

Carcará,

mais coragem do que homem

Carcará, pega mata e come

Carcará,

Lá no sertão é um bicho

que avôa que nem avião

é um passaro malvado

tem o bico volteado

que nem gavião

Carcará,

quando vê roça queimada

sai voando e cantando

Carcará

vai fazer sua caçada,

Carcará

Come intê cobra queimada

Mas quando chega o tempo da invernada

no sertão não tem mais roça queimada

Carcará mesmo assim não passa fome

os borrego que nascem na baixada

Carcará pega matá e come

Carcará,

não vai morrer de fome



Carcará,  
 mais coragem do que homem  
 Carcará  
 pega matá e come  
 Carcará, carcará  
 é malvado, é valentão  
 é a aguia de lá do meu sertão  
 os borrego novinho não pode andar  
 ele puxa no embigo até matar  
 Carcará,

Pega matá e come  
 Carcará  
 não vai morrer de fome

Carcará,  
 Pega matá e come

CÔRO

O CÔRO CONTINUA MARCANDO, EM BG

Carcará,  
 Carcará...

MARILIA

PERDão, pai, por ter fugido de casa. Não tinha outro jeito.  
 Em Pedreira não dá pra gente ser feliz. Vou pro sul, Tá todo mundo indo.

SOBE CÔRO

Carcará,  
 Não vai morrer de fome

Carcará,  
 Mais coragem do que homem  
 Carcará,

Pega matá e come

ZÉ KETI

A nêga mandou fazer  
 um tal de vestido tubinho  
 e mandou pintar a óleo  
 uma flor na altura da barriga  
 e não gostei quiz briga, quiz briga  
 dessa moda eu não gosto  
 e já disse que não quero  
 e pra ser muito sincero  
 vou dizer uma verdade  
 É que os homens de hoje em dia  
 levam tudo pra maldade  
 vão olhar pra flor da nêga  
 e a flor vai virar saudade/ e a flor vai virar saudade

- Voce não pode largar os estudos, não. Tem 13 anos, não pode largar os estudos! - Vou largar, sim. Largar esse ano, o ano que vem qual a diferença? - Sei, pra fazer música, não é? - É. Vou trabalhar, mas quero ser artista. - Isso de ficar batendo caixa de fôfofo na esquina não é coisa de artista, não. É coisa de gagabun-



vagabundo. Eu queria que você estudasse Odontologia. - Ah, eu não dou pra esse negocio de dentista, não. Ai, eu me mandei de casa. Fiquei mais de um ano ao Deus dará. Dormi muito na Estação de Engenho de Dentro e Deodoro. Eu dormia e, toda manhã, / quando acordava, meus bolsos estavam do lado de fora, e tinha uma porção de papel no chão. É que os gatos, os laráus, toda santa noite me passavam uma revista e só encontravam letra de samba no meu bolso. Ai largavam tudo no chão. Comia na casa dos amigos, às vezes não comia, ficava no ora - veja. Naquele meio eu conheci muito malandro e eu, pra não passar por otário, fingia que eramalandro também...

MARILIA

Oi, poeta, tá de touca...?

ZÉ KETI

Não, meu trato, tenho um apartamento com uma nêga.

MARILIA

Ah, vai pra Caxias tirar seu coquinho? (AP. PÚBLICO) Isso de ir pra Caxias não é onda, não. O Caubi deixou ai, até hoje, esta sempre esperando uma nequinha pra levar pra Caxias.

ZÉ KETI

Pô, que é isso, Boa Roupa? Olha minha barra...

MARILIA

Fica à vontade, meu trato. Bem baseado, OFERECE O CIGARRO.  *corte*

ZÉ KETI

Toma...

MARILIA

... Obrigado, Já peguei.

ZÉ KETI

Pegou de grotá, toma. Manda pra cuca. Não tou te cobrando nada, ainda fica de onda.

MARILIA

Obrigado, mas já peguei camaradinho, e a mesma. Com Praga de mãe, Coisa Ruim e Mineirinho. Tou doirão, doirão, baratinado.

ZÉ KETI

Que nada! Deixa ver o olho. Nem tá vermelho.

MARILIA

O, meu camaradinho, não fica falando em vermelho, não, que vermelho tá fora de moda...

ZÉ KETI

Me adianta uma nota, ai... (METE A MÃO NO BOLSO DO ZÉ KETI) (PUXA PAPÉIS E LÊ) "Eu sou o samba"... Só letra de samba, ô, Caubi, letra de câmbio dá mais...)LÊ)... "Se alguém perguntar por mim, diz que fui por ai"... Que recado e esse, meu trato? Diz que fuiu por ai... não dá o endereço nem nada? Ninguém vá te achar. Tchau, Caubi. Se a justa dá as caras diz que fui por ai... (SAI.CONJUNTO SOBE..)

Meu barraco tem  
sobre a mesa uma moringa e uma tarimba  
para eu descansar  
que não cabe minha companheira  
que, humildemente, dorme numa esteira  
e quem entra pelo lado esquerdo, num cantinho,  
vê-se um fogãozinho marca Jacaré  
ena prateleira tem  
uma concha e duas panelas  
um par de copos quem nos deu foi a Rosinha  
do José



Tem também um bule pra café  
E uma pinga para quem quizer

Nosso prato o cachorro  
já quebrou por que um dia viu um osso  
e o osso era meu  
lambeu, lambeu  
e o osso era meu  
lambeu, lambeu  
e o osso era meu

Na parede pendurado junto à porta pendurado está  
o retrato de São Jorge  
que é meu santo protetor  
E da janelinha, à noitinha,  
nós vemos, iluminado,  
nosso Cristo Redentor  
Antes de deitarmos, toda noite,  
toco no meu violão  
para cantar pro meu amor  
por que eu sou  
metido a compositor  
porque eu sou  
metido a compositor

EMENDA

A Dina subiu o morro do Pinto  
pra me procurar  
não encontrando foi ao morro da Favela  
com a filha da Estela  
prá me perturbar  
Mas eu estava lá no morro de São Carlos  
quando ela chegou  
fazendo escândalo, fazendo quizumba  
dizendo que levou meu nome pra macumba.  
Só porque faz uma semana que não levo uma grana  
pra nossa despesa  
ela pensa que a minha vida é uma beleza  
eu dou duro no baralho pra poder viver  
A minha vida não é mole, não  
entro em cana toda hora, sem apelação  
eu já ando assustado e sem paradeiro  
Sou um marginal  
brasileiro!

CONJUNTO PARA DE ESTALO...

Diz um A, Ave Maria  
Diz um B, brandosa e bela  
Diz um C, cofrin de graça



JOÃO DO VALE

E um O, divina estrêla

Esperança nossa...

MARILIA E CORO SEQUEM EM BG

Isso é uma Incelença com as letras do alfabeto. Incelença é música que se canta em velório. Vem rezadeira famosa, de longe, para cantar incelença. Tem cachaça, bolo de fubá, pé de moleque. Morte é coisa de todo dia. É comum, quando alguém da família está doente, chega um outro e pergunta: - Como é? Quando é que sai os doces? Viajando no caminhão, quando a gente via luz de lampião acesa numa casa de madrugada, podia contar- era velório. De longe se ouvia a cantoria.

MARILIA

(SOBE CANTANDO COM CORO)

Mãe dos mortais

Nuvem do brilho

Orai por nós

Por nossos filhos

Diga um MÊ, mãe dos mortais,

Diz um NÊ, nuvem do brilho

Diz um O- orai por nós

E um P, por nossos filhos

CÔRO SEGUE EM BG

João Cabral de Melo Neto:

"Como aqui a morte é tanta só é possível trabalhar nessas profissões que fazem da morte ofício ou bazar Só os roçados da morte Compensam aqui cultivar Simples questão de plantar Que é a morte de que se morre De velhice antes do trinta De emboscada antes dos vinte De fome um pouco por dia".

CÔRO SOBE

Diz um U, -única saída

Diz um V, vital fecundo

Diz um XÊ, x dos mistérios

E um Z, zelai p mundo

MODULA, INCISIVO...

Carcará, pega, mata e come

JOÃO DO VALE

(EMENDA)

É que eu sou chofer de caminhão

É que eu sou chofer de caminhão

CÔRO SEGUE CANTANDO BAIXINHO

Ser chofer de caminhão lá no norte é importante. Tem mais dinheiro. Feito marinheiro quando chega na Praça Mauá. Mulher



assim. Chega na cidade, tocando buzina, quatro, cinco buzinas. Fon, fon, fon, fon... Chegou a turma do óleo. A gente vai nas festas sujo de graxa e óleo pra todo mundo saber- é chofer de caminhão. Tocou uma buzina, mulher não apareceu na porta- essa não tem roupa. E mulher não não folga muito não. Só tem quatro coisas que mulher pode dizer pra homem na minha terra- Valha-me Nossa Senhora do Bom Parto; Xô, galinha; entra pra dentro, menino; e vizinha, me acuda que meu marido tá me batendo. Fiquei dois anos num caminhão, dormindo na boléia. Vi gente sovinar água. Muita gente. Pedia -água. Não dava. Quando acontece seca. Não seca de jornal, então muita gente sovina água.

ENTRA CONJUNTO. JOÃO CANTA

Uricuri madurou

é sinal que arapua já fez mel  
Catingueira fulorou lá no sertão  
vai cair chuva a granel

Arapua esperando

Uricuri madurecer

Catingueira fulorando  
sertejejo esperando pra chover  
lá no sertão

Quase ninguém tem estudo  
um ou outro que lá aprendeu a ler  
mas tem homem capaz de fazer tudo, doutor  
que antecipa o que vai acontecer:

Catingueira fulora vai chover,  
Andorinha voou vai ter verão

Gavião se cantar é estiada  
vai haver voa sagra no sertão

Se o galo cantar fora de hora  
é mulher dando o fora pode crer

Acauã se cantar perto de casa  
é agouro, é alguém que vai morrer

São segredos que o sertejejo sabe  
e não teve o prazer de aprender a ler

EMENDA

Coronel Antonio Bento

Quando fez o casamento  
de sua filha Mariá

Ele não quiz sanfoneiro

Foi no Rio de Janeiro

Contratou Bené Nunes pra tocar

Nesse dia Bodocó faltou pouco pra virar  
Olelê, Olalá,

Nesse dia Bodocó faltou pouco pra virar  
Todo mundo que mora por ali



nesse dia não pude resistir  
 quando ouviram o toque do piano  
 se alegraram e saindo requebrando  
 Inté Zé Macabheira que era o noivo  
 Dançou a noite inteiro sem parar  
 que é costume de todos que se casam  
 ficar doido pra festa se acabar  
 Olalê, olalá, etc...

Lá prás tantas Bené se enfezou  
 e tocou um tal de roque n'roll  
 os matutos caíram no salão  
 não queriam mais xote nem baião  
 e que briga se eu falasse em xaxado  
 Foi ai que eu vi que no sertão  
 também tem os matutos transviados...

Olé, lê,

Olalá,

Nesse dia Bodocó faltou pouco pra virar  
 CONJUNTO SEGUÊ EM BB)

Quando sertanejo aprende a ler é fogo. Eu, por exemplo.  
 Ninguém me segura, Tou ficando cada vez mais importante.  
 Essa música, quando eu fiz, não passava de um reles baião.  
 Depois, Tim Maia gravou, as meninas da PUC estudaram ela e  
 descobriram qu era um rock rural. Pois é, eu sou compositor  
 de rock rural.

SOBE...

Olalê, olalá,

Nesse dia Bobodo faltou pouco pra virar,..

EMENDA

OS TRÊS

Eu sou o samba

A voz do morro sou eu mesmo, sim senhor  
 quero mostrar ao mundo que tenho valor  
 eu sou o rei dos terreiros.

OS TRÊS SAEM. FIM DA PRIMEIRA PARTE.

## SEGUNDA PARTE

ZÉ KETI

Em 1943 o Brasil entrou na Guerra. Quando estourou a guerra, uma  
 porção de gente vai pra polícia, porque polícia é o último que  
 entra no pau. Vai daí, eu entrei na polícia militar. Lá, quem é  
 atleta, tem vida mansa. Fui pro atletismo porque meu negocio não  
 era fazer muita força. Todo dia a turma saia da São Clemente e  
 tinha de dar a volta na Logoa Rodrigo de Freitas, inteira. Eu era  
 sempre o último. Eles, voltavam, tomavam, banho, iam por rancho..  
 e eu tou na rua batendo perna. Nessa época, os alemães afundaram  
 o navio brasileiro Baependi. Minha turma que fez linha de tiro  
 comigo. Eu também devia estar no Baependi. Por sorte, ainda tava



batendo perna da rua.

CANTA

Se alguém perguntar por mim  
diz que fui por aí  
com um violão debaixo do braço  
em qualquer esquina, eu paro  
em qualquer boteguim, eu entro  
se houver motivo  
-é mais um samba que eu faço

EMENDA

Senhor motorista de praça  
meu velho amigo  
agora também vou fazer  
minha média contigo  
a sua vida corre perigo constante  
e não te dão colher  
porisso, às vezes, na rua  
tu me deixas a pé  
Não, não avance o sinal  
nem ande na contra-mão  
quem dorme no volante  
acorda no céu  
Todo o cuidado é pouco  
nesse trânsito louco  
quando preciso de um táxi  
faço sinal

olhas para o outro lado  
aí é eu a vaca vira boi  
fico muito invocado  
Mas, no fundo eu te dou razão  
sei que não fazes por mal  
a cara da gente não diz  
quem é o marginal  
a cara da gente não diz  
quem é o marginal

MARILIA

Vim de muito longe  
vim de muita dor  
atravessei o mundo  
atrás de um amor...  
SEGUE CANTANDO EM BG  
Sou um cabra valente  
Sou um bom pescador  
eu sou bom de rede  
eu sou bom de amor

JOÃO DO VALE

Eu vim foi do Maranhão, terra de Gonçalves Dias e de Ferreira  
Gullar. Primeiro num caminhão, de Salvador até Teófilo Otoni.  
Lá tinha um garimpo. Me lembrei que meu avô leu minha mão e



disse que eu ser rico. Fui pro garimpo arriscar. Cavei, buracos de tres, quatro metros no chão. Cristalq não achei, Pedra Azul também não, Achei foi formigueiro. No quinto formigueiro, desisti de ser rico e vim de ajudante de carinhão até o Rio. Dormia montado em cima da carga. O chofer, pra me pagar, me dava almoço ou janta. Parava numa pensão e dizia: escolhe, neguinho, hoje quer jantar ou almoçar? Ai eu chequei no Rio, com quatrocentos réis no bolso. Onde é Copacabana, moço? - Tá me gozando? - Não, tou chegando. Fui pra Copacabana. Me emé preguei numa obra, de ajudante de pedreiro. Dormia na obra, só saia de noite. Sem família, sem amigo, sem ninguém...

MARILIA

(CANTANDO)

Mas, plantar pra dividir  
 não faço, mas isso, não  
 eu sou um pobre caboclo  
ganho a vida na enxada  
o que eu colho é dividido  
com quem não plantou nada  
 se assim continuar  
 vou deixar o meu sertão  
 mesmo os olhos cheios d'água  
 e com dor no coração  
 vou pro Rio carregar massa  
 pros pedreiros, em construção  
 Deus até está ajudando  
 está chovendo no sertão  
 mas plantar pra dividir  
 não faço mais isso não  
 Quer ver eu bater  
 enxada no chão  
 com força e coragem  
 com satisfação  
 é só me dar terra  
 pra ver como é  
 eu planto feijão  
 arroz e café  
 vai ser bom pra mim  
 e bom pro doutor  
 eu mando feijão  
 ele manda trator  
 vocês vão ver  
 o que é produção  
 modestia a parte  
 eu bato no peito  
 eu sou bom lavrador  
 mas plantar pra dividir  
não faço mais isso não

JOÃO DO VALE



MARILIA

Com a bossa nova, música brasileira tomou conta das faculdades.  
Eu cantava muito na faculdade de Engenharia de Niteroi. Agente organizava shows. A música que fazia mais sucesso era essa, de Carlos Lira e Chico de Assis...

-... Havia um gigante adormecido  
Um dia o gigante despertou  
deixou de ser gigante adormecido  
e dele um anão se levantou  
era um país sub-desenvolvido...

Sub-desenvolvido, sub-desenvolvido, sub-desenvolvido, sub-desenvolvido...

CÔRO

Sub-desenvolvido, sub-desenvolvido  
sub-desenvolvido, sub-desenvolvido

...MARILIA

E passado o período colonial  
o país passou a ser um bom quintal  
e depois, dadas as contas a Portugal,  
instalou-se o latifúndio nacional...

CÔRO

Sub-desenvolvido, etc...

OS TRES

Então o bravo povo brasileiro  
em perigos e guerra esforçado  
mais que permitia a força humana  
plantou couve, colheu banana...

MARILIA

Bravo esforço do povo brasileiro  
mandou vir capital lá do estrangeiro...

TODOS

Sub-desenvolvido, etc..

TODOS

As nações do mundo para cá mandaram  
os seus capitais tão desinteressadas

ZÉ KETI

- As nações, coitadas, queriam ajudar,

E aquela ilha velha não roubou ninguém

país de pouca terra só nos fez um bem

Um Big ben

Blom, blem, blom, blem...

JOÃO

Nos deu luz...

MARILIA

Levou ouro...

ZÉ

Mas, deu trem...

TODOS

Mas, levou o nosso tesouro (CHORDOSOS)

Sub-desenvolvido...

MARILIA

Mas data houve em que se acabaram

os tempos duros e sofridos

pois pra cá chegaram

os capitais dos países amigos

(COREOGRAFIA DE MUSICAL AMERICANO)

OS TRES

País, amigo, desenvolvido

país amigo, país amigo,

amigo do sub-desenvolvido

*couve*

*CORTE*

**COM CORTES**

**COM CORTES**

**COM CORTES**



MARILIA  
TODOS  
MARILIA  
TODOS  
MARILIA

país amigo, país amigo  
Os nossos amigos americanos  
Com muita fé, com muita fé  
Nos deram dinheiro e nos plantamos  
Só café, só café  
É uma terra que, em se plantando tudo dá  
Pode-se plantar o que quiser  
mas eles resolveram que nós tínhamos que plantar...  
Só café, só café.

COM CORTES

corte

COM CORTES

TODOS  
MARILIA  
TODOS  
MARILIA

Bento que bento é o frade...  
Frade:

MARILIA  
TODOS  
MARILIA  
TODOS

Na boca do forno...  
Forno!  
Tirai o bolo...  
Bolo !

COM CORTES

MARILIA  
TODOS  
MARILIA

Faremos tudo que o mestre mandar?  
Faremos todos, faremos todos, faremos todos...  
Começaram a nos vender e a nos comprar...

João  
Marília  
Zé  
MARILIA

Comprar bofracha  
Vender pau  
Comprar minério  
Vender navio  
Pra nossa vela  
vender pavio

CORTE

COM CORTES

TODOS  
MARILIA (ZÉ)

Só mandaram o que sobrou de lá...  
Matéria plástica, que coisa elástica, que entusiástica, que coisa drástica...  
Rock balada, filme de mocinho, ar refrigerado e chiclete de bola...  
... E coca-bola !

COM CORTES

JOÃO DO VALE  
TODOS  
MARILIA

Sub-desenvolvido...etc...  
Povo sub-desenvolvido tem personalidade  
não se impressiona com facilidade  
embora, pense como americana, dance como americana, cante como americano...

(COREOGRAFIA A LA THE SUPREMES COM PERUCAS DE BLACK)

MARILIA

é boi  
é rogado bão  
o mió do meu sertão  
do sertão do cariri  
boi mió eu nunca vi...  
Cumero o boi.  
Sub-desenvolvido, embora pense, cante e dance  
como americano...  
Não come como americano  
não bebe como americano  
vive menos sofre mais



isso é muito importante  
 muito mais do que importante  
 pois difere sub-desenvolvido dos demais...

TODOS

Personalidade, personalidade

personalidade sem igual

JOÃO DO VALE

Porém...

TODOS

Sub-desenvolvida, sub-desenvolvida,

se quiser exporto meu know-how

JOÃO DO VALE

Como ajudante de pedreiro, eu trabalhava numa obra, na rua Barão de Ipanema. De noite, ia na radio conhecer os artistas. Depois de dois meses, o Zé Gonzaga gravou minha primeira música. Depois de um ano, a Marlene gravou Estrela Miuda. E começou a fazer sucesso. Eu ainda trabalhava e dormia na obra. perto da obra, tinha uma moça que tocava o disco dda inteiro. Eu nunca me achei com coragem de dizer que era o autor. Mas, um dia não aguentei mais. "Você tá ouvindo essa música?" - Estou, -é Estrela Miuda" - "Sabe quem tá cantando?" - "É a Marlene". - Sabe quem é o autor da música?" - "O autor? Não.." - "Sou eu". - "Que é isso, neguinho, tás delirando ?

Tráz massa, neguinho, traz massa".

MARILIA

Minha irmão morava em São Paulo e eu sempre ia lá. Fiz muitas amizades. Conheci muita gente, Semore cantando. Foi aí que me apresentaram a Guarnieri e le me convidou para fazer Arena Contra Zumbi... (LEMBRA DOIS VERSOS DE ZUMBI)... Foi uma fase muito criativa. De todo canto pintava gente fazendo coisa.

Compositores universitários trabalhavam com Zé Keti, Cartola, Nelson Cavaquinho. Pessoal do teatro, cinema novo, música, escritores, todo mundo tentando fazer o seu trabalho pegando os problemas e a realidade. Cinema entrosava com música. Autor de teatro fazia letra pros compositores. Zé Keti mesmo...

No "Rio 40 Graus", de Nelson Pereira dos Santos, tinha a "Voz do Morro", samba dele. "Rio, Zona Norte", tinha Malvadez Durão.

ZÉ KETI

Mais um malandro fechou o paletó

Eu tive dó, eu tive dó

Quatro velas acesas

em cima de uma mesa

e uma subscrição para ser enterrado

Morreu Malvadeza Durão

Valente, mas muito considerado

Ceus estrelado, luz prateada,

muito samba, grande batucada,

o morro estava em festa

quando alguém caiu

com a mão no coração sorriu

morreu Malvadeza Durão

e o criminoso ninguém viu



MARILIA

Feio não é bonito  
o morro existe mas pede pra se acabar  
Canta, mas canta triste

ZÉ KETI

porque tristeza é só o que se tem pra cantar  
Gimba, Carlos Lira e Gianfrancesco Guarnieri...

MARÍLIA

Chora, mas chora rindo  
Porque é valente, nunca se deixa quebrar  
Ama, o morro ama  
um amor aflito, um amor bonito que pede outra história  
Fazer samba não é contar piada  
quem fizer samba assim não é de nada  
Pois o samba é uma forma de oração  
... Baden e Vinicius...

JOÃO DO VALE

MARÍLIA

Pois o samba nasceu lá na Bahia  
e se hoje ele é branco na poesia  
e se hoje ele é branco na poesia  
ele é negro demais no coração...

ZÉ KETI

Sérgio Ricardo e Rui Guerra...

MARÍLIA

Saravá Ogum  
Mandinga da gente continua  
Cadê o despacho pra quebrar  
Santo guerreiro da floresta  
Se você não vem eu mesmo vou brigar...  
Se você não vem eu mesmo vou brigar...  
(FALANDO) João do Vale...

JOÃO DO VALE

Quer ver eu bater  
enxada no chão  
com força e coragem  
e satisfação  
é só me dar terra  
pra ver como é  
Mas plantar pra dividir  
não faço mais isso...

ZÉ KETI

EMENDA  
Pode me prender,  
pode me bater  
que eu não mudo de opinião...

MARÍLIA

ZÉ KETI, Opinião...

ZÉ KETI

Se não tem água  
eu furo um poço,  
se não tem carne,  
eu compro osso  
e ponho na sopa  
e deixa andar...  
Fale de mim quem quiser falar  
aqui eu não pago aluguel



se eu morrer amanhã, seu doutor  
estou pertinho do céu...

Pode me prender

pode me bater

podem até deixar-me sem comer  
que eu não mudo de opinião

SEGUE CANTANDO

Acorda amor

que eu tive um pesadelo, agora  
sonhei que tinha gente lá fora  
batendo no portão,  
que aflição

era a dura

numa muito escura viatura  
minha nossa, santa criatura  
chame, chame o ladrão.

Acorda amor,

não é mais pesadelo nada  
tem gente já no vão da escada  
fazendo confusão

que aflição

são os homens

eu aqui parado de pijama  
eu não gosto de passar vexame  
chame, chame, chame o ladrão

MARILIA

Se eu demorar uns meses

convém as vezes,

você sofrer,

mas depois de um ano

eu não vindo

ponha roupa de domingo

e pode me esquecer

JOÃO DO VALE

Acorda, amor

que o bicho é brabo e não sossega

se você corre o bicho pega,

se fica não sei não.

Atenção

ZÉ KETI

Não demora,

dia desses chega sua hora

não discutua atôa, não reclame

clame, chame, chame, clame, chame o ladrão...

Não esqueça a escova, sabonete e violão

MARILIA E JOÃO SAEM. LUZ EM ZÉ KETI, QUE CANTA

Meu pai morreu de uma xícara de café

e nessa história entrou um nome de mulher

o velho bobou

entrou numa gelada

falou sôzinho, morreu maluco



É muita gente deu risada  
 Mulher comigo toma sopra de jornal  
 e banho frio matinal  
 almoço no restaurante chinês  
 tomo café no botequim  
 não aceito quitute na casa das nêgas  
 pra não me dar mal  
 o Nelson Cavaquinho entrou numa dessa  
 e foi parar no hospital

Minha mãe conta que meu pai  
 era boêmio de verdade  
 um sergipano, don Juan, conquistou uma cidade  
 deixou um filho em cada porto  
 um marinheiro garanhão  
 aqui no Rio ficou eu  
 com o nome Zé Flores  
 portelense, vascaíno e macumbeiro  
 e protegido pelo São Jorge Guerreiro...

É INTERROMPIDO PELA PLAY BACK

VOZ OFF

Oi, Zé que samba é esse ?

ZÉ

Uá, não gostou, não ?

VOZ

Você não é o famoso Zé Keti que fazia violentos sambas  
 de protesto ? Qual é essa de "Papai tomando café ? "

ZÉ

Pois é... (CANTA) Quanto riso, oh, Quanta alegria  
 Mais de mil palhaços no salão...

VOZ

(INTERROMPENDO) Ô, ô, poeta, vamos conversar.

ZÉ

Deixa eu fazer minhas marchinhas, minhas musicinhas pra  
 divertir a rapaziada... Ô, Boa roupa, olha o meu lado...

VOZ

Fugiu da raia, Robin Hood da Portela ?

ZÉ

Amigo, deixa eu guardar minha bôca pra comer farinha, dei-  
 xa...

VOZ

Mas, explica, não tens mais protestado.

ZÉ

O amigo quer saber...?

VOZ

... Fala...

ZÉ

É o seguinte, meu camaradinha, é que eu descobri que a  
 gente termina imitando o que americano faz, até pra pro-  
 testar contra americano.

VOZ

Não entendi...

ZÉ

Por exemplo, se tu faz uma música que todo mundo entende,  
 todo mundo entende. Agora, se tu faz uma música que nin-  
 guém entende, ninguém entende. Entende ?

VOZ

Não

ZÉ

Ô, meu camaradinha, tu precisa entender o protesto, que  
 o protesto também evoluiu. Esse negócio de falar em fo-  
 me e morro e anjinho e planta e divide, isso saiu



de moda.

VOZ

Mas eu nunca mais te vi em protesto nem de nota promissória

ZÉ

Que é isso? Quando a moçada começou a ficar nua, pra protestar contra terno e gravata, eu também ia entrar nessa. Mas daí, minha mulher, que sabe das coisas, falou: Não te mete nessa, Zé. Crioulo pelado não é protesto, é atentado ao pudor. Tá no Código Civil, página 40, alínea 37...

VOZ

Mas havia mil formas de protestar e tu deu uma de Zé Quietinho.

ZÉ

Tentei todas que pintaram. Ainda no capítulo das importações, entrei no Black Power, mas meu cabelo não crescia e peruca tá muito raro. Depois protestei contra poluição, entrei na revolução sexual, cinema udigrudi, gay-power e atualmente estou no umans-libe.

VOZ

Fazendo o que?

ZÉ

Tou libertando umas mulheres aí. Toda noite eu liberto uma. Quando dá.

VOZ

Não te vejo fazer nada...

ZÉ

Por que não? Como esse negócio de falar entrou pelo cano, eu fiz esse recado: "tem razão, a razão já era. A era da palavra não lavra. Na minha com a mina, sem mina, desanima e côco com xuxu não rima." Aconteceu o seguinte: a censura não entendeu. Mas, depois o público também não entendeu. E, aliás, nem eu entendi. E finalmente, amigo, me sugeriram uma greve de fome. Eu achei legal. Só que tou fazendo isso há 53 anos e também não deu em nada.

VOZ

Mas escuta aqui...

ZÉ

O amigo, corta essa. Quer protesto maior do que eu continuar vivo.

LUZ EM JOÃO DO VALE...

CANTANDO

JOÃO

E, meu irmão  
vim aqui só pra lembrar  
que ninguém vai  
poder nessa vida vencer sem lutar  
pois a vitória  
é uma semente semeada no chão  
é uma semente semeada no chão  
a semente espera a chuva

pra ela poder nascer

e a vitória, a coragem  
de esquecer, de sofrer

Queira ou não queira eu chego lá  
queira ou não queira eu chego lá  
queira ou não queira eu chego lá



Se eu não chegar a ver  
vai nascer de mim quem vem pra ver  
bís

Plantei uma árvore que dá fruto  
fiz uma canção pra se cantar  
vou caminhando dizendo

queira ou não queira eu chego lá  
Queira ou não queira eu chego lá.

CORO

JOÃO

Daí eu voltei pra Pedreiras. Fui recebido como se eu  
fôsse o Presidente. Puseram meu nome na rua do Golada.  
Foi tudo bem. Menos minha terra que continuava a mesma  
depois de todo êsse tempo...

CANTA

Seu moço, quer saber  
eu vou cantar um baião  
minha história pra o senhor  
seu moço, preste atenção.  
Eu vendia pirulito  
arroz doce e mungunzá  
enquanto eu ia vender doce  
meus colegas iam estudar  
a minha mãe tão pobrezinha  
não podia me educar  
e quando era de noitinha  
a meninada ia brincar  
e, virge, como eu tinha inveja  
de ver o Zêzinho contar  
o professor ralhou comigo  
porque eu não quis estudar  
Hoje todos são doutor  
eu continuo João ninguém  
pois quem nasce pra pataca  
nunca pode ser vintém

vê meus amigos doutor

basta pra me sentir bem



mas quando todos eles ouvem  
 um baiãzinho que eu fiz  
 ficam tudo satisfeito  
 batem palma e pedem biz  
 diz - João foi meu colega  
 como eu me sinto feliz.  
 Mas o negócio não é bem eu  
 É Nané, Pedro e João  
 que também foi meus colegas  
 e continuam no sertão  
 não puderam estudar  
 nem sabem fazer baião...

MARILIA

Em 1970... como é que eu digo ? Como é que eu digo?...  
 Eu não tinha mais vontade de fazer nada, não.... Não ha-  
 via mais sentido nos troços. E pra aumentar, eu tinha per-  
 dido minha primeira filha. Foi outro golpe. Aí o Vinicius  
 falou: " Nós vamos fazer um trabalho na Argentina. E topoi.  
 Antes de ir pra Buenos Aires, nós demos um recital no Tea-  
 tro Castro Alves, na Bahia. Foi bonito. Nunca mais eu  
 tinha visto três mil pessoas reunidas. Daí eu cantei isso...

CANTA

Foi no ano de 1789  
 em Minas Gerais  
 que o fato se deu  
 E havia derrame de ouro  
 que era o tesouro  
 que os brasileiros tinham de pagar  
 Esse ouro ia longe, distante  
 atravessava o mar  
 ia pra Portugal  
 para o rei gastar

(FALANDO) No Teatro Castro Alves, eu já saí do palco cho-  
 rando. Quando nós três entramos o teatro veio abaixo. Sa-  
 cudiu o meu coreto. O público e a gente, emocionados. Foi  
 um bom ensaio geral. De lá nós fomos pra Argentina. Lá,  
 trabalhamos num café concerto chamado La Fussa. Aí é



que eu comecei mesmo a nascer de novo...

(CANTA)

O mineiro, que é bom brasileiro,  
e que é altaneiro, garrou a pensar:  
se esse ouro é ouro da terra  
da nossa terra por que é que ele vai.  
Se juntaram numa reunião  
resolveram fazer uma conspiração  
Manoel da Costa,  
Antonio Gonzaga, Oliveira Rolim  
e tem mais um nome, que é o nome do homem  
que foi mais herói  
Esse fica pro fim...

(FALA) A gente pensava que não podia mais falar com nin-  
guém, se comunicar.... e aquela gente toda, em Buenos Ai-  
res, Rosário... tudo muito quente, adoravam Vinicius, e  
a gente vendo como era ligado com eles... a mesma terra,  
sangue da mesma terra, o mesmo continente...

(CANTANDO) E o nome do homem  
que foi mais herói  
aprenda quem quiser  
Joaquim José da Silva Xavier  
e que foi chamado em todos os tempos  
por todas as gentes de o Tiradentes  
de o Tiradentes...  
Se saber mais tu queres  
lhe digo era alferes, era um militar  
e havia entre os conjurados  
um homem danado  
veja o que ele fez  
Seu nome é triste, sem glória  
entrou na história  
Silvério dos Reis, Silvério dos Reis  
Escondido feito um bandido  
esse traido foi correndo



falar pro Governador  
 contou tudo, fez uma tal cena  
 que o Visconde de Barbacena  
 soltou os homens na rua, mandou sentar a pua,  
 pegar e bater, matar e prender...  
 matar e prender...

(FALA) Lá na Argentina fui conhecendo cantor e compositor  
 sul-americano que fazia o mesmo trabalho que a gente pela  
 América Latina. Violeta Parra, Mercedes Sossa, Victor Ja-  
 ra, Bola da Neve, Serrat, Roberto Darwin...

(CANTA) foi então que pegaram todos os conjurados  
 e encarceraram numa prisão  
 e depois de um tempão foram todos soltados  
 só o Tiradentes foi enforcado,  
 chamando pra si a culpa por inteiro  
 a culpa de tudo  
 foi homem peitudo, foi bom brasileiro.  
 Essa história é bem verdadeira  
 foi a luta primeira que se deu no Brasil  
 e depois tantas houveram  
 que por fim fizeram  
 um Brasil mais decente  
 um Brasil independente...  
 Independente...

(FALA) Tiradentes, Bolívar, San Martín, Frei Caneca, José  
 Martí...

(SEGUE CANTANDO)

Semilla de la sangre  
 en quatro potros negros  
 que terminó en el  
 la rosa de los vientos  
 oficio de la guerra  
 volvedora en el tiempo  
 José Gabriel Condor Cantí Tupak Amaru,  
 avuelo

**COM CORTES**

*corte*



Libertario de casta,  
 irmano de Gualtemo  
 te hicieran quatro rumbos  
 te dejaram por muerto  
 y a dos siglos regressas  
 multiplicado y nuevo  
 José Gabriel Condor Canti Tupak Amaru,  
 avuelo  
 Regressas en tus hijos  
 de otra raza e de outro pueblo  
 regressas en su canto  
 realizador del sueno  
 regressas a quedarte  
 Tupak Amaru  
 Avuelo...

*Corte*

**COM CORTES**

*CORTE*

(FALANDO) Roberto Darwin, uruguaio.

Non era cierto que mi patria  
 terminava en la frontera  
 en câmbio es cierto al hombre  
 lo separan con banderas  
 e assím fue que en el camino lo aprendi  
 que non es del Rio de La Plata hasta Brasil  
 donde se encierra la Patria en que nasci  
 por que America Latina es mi país...

(CANTA)

Soy latino-americano  
 soy latino  
 traigo nueva la cancion y alegre el vino  
 Sê donde quiero llegar  
 y sê el camino  
 soy el rumbo de mi sueno e mi destino  
 soy latino americano  
 soy latino...

EMENDA COM JOÃO DO VALE;...

Bola de Nieve, canto e compositor chileno



JOÃO DO VALE

Lacho  
 Mira que tu ta encreído  
 porque tu sôs malcriado  
 tu no es un negro que puede estar carregado  
 tu madre no sôs rico  
 e tu padre no sôs mas que babalao  
 La, lá, lá...

Lacho  
 que passa es que tu non quires jugar  
 ni tanpouco tacotaô-yo tá canta, que canta  
 y tu non drume...  
 yo vo te va da pao-pao  
 drume lacho  
 drume y deia  
 que tu madre ten que ir benbê  
 que hoy to canpa-iêmaiá  
 La, lá, lá...

TOOS OS TRÊS

Los señores de la mina  
 han comprado una balança  
 pra pegar el dinero toditas las semanas  
 que los roban al pobre obrero  
 bis

MARILIA

Que culpa tiene el tomate  
 que está tranquilo en la mata  
 y viene un ~~hombre~~ <sup>corte</sup> de puta y los mete en una lata  
 y lo manda pra Caracas.

ZÉ KETI

Violeta Parra, chilena

MARILIA

Maldigo la Cordillera  
 de Los Andes y de la Costa  
 Maldigo señor la angosta  
 y larga faja de tierra  
 también la paz y la guerra, lo franco y lo veleidoso,  
 maldigo lo perfumoso, porque mi anelo esta muerto  
 maldigo todo lo cierto y lo falso con le dudoso  
 cuanto sera me dolor...



JOÃO DO VALE

Canção do povo latino-americano

TODOS OS TRÊS

Para hacer esta muralla

traigan me todas las manos

bis

los negros, sus manos negras

los blancos, sus blancas manos

una muralla que vaiga

desde la playa hasta ao monte

desde la playa hasta ao monte

desde el monte hasta la playa

haya sobre lo horizonte

Pun, pun - quien es

una rosa y un clavel

abre la muralla

Pun, pun - quien es

el sable del bacharel

cierra la muralla.

Pun, pu, - quien es

la paloma y el laurel

abre la muralla.

Pun, pun - quien es

el gusano y el cienpies

cierra la muralla.

Pun, pun - quien es

el corazon del amigo

abre la muralla

al veneno y al punal ?

Cierra la muralla

La pilla de bierba buena

abre la muralla

al diente de la serpente ?

cierra la muralla

al corazon del amigo

abre la muralla

al ruiseñor en la flor



ZÉ KETI

abre la muralla  
 Pobre não é um  
 pobre é mais de dois  
 muito mais de três  
 e vai por aí  
 e vejam só  
 Deus dando a paisagem  
 metade do céu já é meu  
 pobre nunca teve gosto  
 a tristeza é sua cicatriz  
 repare que só de vez em quando  
 pobre é feliz  
 ai, tanto desgosto, aí, tanto desgosto  
 assim a vida vale a pena não  
 mas é explicar  
 a situação  
 dizer pra êle que  
 pobre não é um  
 pobre é mais de cem  
 mais de um milhão  
 e vejam só

JOÃO DO VALE

Deus dando a paisagem  
 o resto é só ter coragem  
 Mas plantar pra dividir  
 não faço mais isso não

CORO

Podem me prender  
 podem me bater  
 que eu não mudo de opinião  
 Deus dando a paisagem  
 o resto é só ter coragem.  
 Carcará, pega, matá e come.

F I M

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1975

Oduvaldo Viana Filho, Paulo Pontes e Armando Costa.



Ilmo. Snr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

MJ-DPF \* SR/RJ

- 9 MAI 16 34 18196

RECEBIDO POR: *Paulo*

A.P.C. PROMOÇÕES E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA, sociedade por cotas de responsabilidade limitada com sede na rua Francisco Sá, nº 88, sala 511, tendo em vista a liberação do show "OPINIÃO" vem, com a presente, requerer se digne V.S. designar data para a apresentação do espetáculo para esse serviço, esclarecendo que o mesmo se dará no Teatro Opinião.

N. Termos

P. Deferimento

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1975

*Paulo Eduardo de Araujo Saboya*  
 Paulo Eduardo de Araujo Saboya

*Opinião 16/05/75 - as 14 horas  
 Class T.C. Augusto e Vireja  
 E 13/5/75  
 2*

TN.CPR.PTE 302/238

SERVICO PÚBLICO FEDERAL

Departamento de Polícia  
Serviço de Censura de Divulgação Públicas

MEMORIAL GERAL

Peça.....: "OPINIÃO"  
Autor.....: ODUVALDO VIANA FILHO  
Produção....: A.P.C. PROMOÇÕES e PROD. ARTS. LTDA  
Direção.....: EIRI FERREIRA  
Local.....: TEATRO OPINIÃO  
Data.....: 16.5.975

*Processo n. 572/77*

APROVO, face ao parecer Em 16/5/75 <i>Wilson de Queiroz Garcia</i> WILSON DE QUEIROZ GARCIA Chefe do SGDP - R. RJ.
---

Um show musical onde três elementos, únicos integrantes do show, se revezam e em conjunto cantam suas vidas desde o início de suas carreiras, apresentam trechos do folclore brasileiro do norte, além de várias músicas / que dão continuidade ao espetáculo.

O show, obedecendo os cortes marcados por Brasília no que concerne as partes política e tóxica, poderá ser liberado para maiores de 16 anos, faixa etária que / cabe aos nossos jovens de hoje, que já têm conhecimento pleno e uso de algumas palavras, antigamente palavrões, aquelas incluídas no texto. Referimo-nos aos cortes assinalados nas fls. 8 e 33, que a nosso ver nada tem de chocantes pela maneira com que são citados, em tom de comichidade, perdendo-se no contexto.

Um bom entretenimento, cenário / único de um teatro de arena com alguns praticáveis, roupas comuns, não havendo quaisquer gestos ou marcações indecorosas.

S.M.J. opinamos, após as justificativas acima, pela impropriedade para menores de 16 anos, tornando sem efeito os cortes das fls. 8 e 33.

É o nosso parecer.

*Augusto da Costa*  
AUGUSTO DA COSTA - Tcc de Censura  
Mat. 1.113.220

*Orlando Virgas*  
ORLANDO VIRGAS  
Tcc de Censura - Mat. 1.523.000

SR-GUANABARA (SRAA)-FICHADO

MU-DPF SR/RJ

16 JUN 10 30 25 023750

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Brasília, DF.

Em, 11 de junho de 1.975

Of.nº: 656/75-SCTC/SC/DCDP.

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Ao: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas no Rio de Janeiro

Assunto: " OPINIÃO "

Anexo: 2ª e 3ª vias do "Script" e 1ª e 2ª do certificado

Ref.Of.267/75-SCDP/SR/RJ.

1. A SCC pra cumprir.
2. A fiscalização pra verificar se os cortes conferem.

Senhor Chefe,

*19/6/75*  
*Manoel Francisco Clavery Guido*  
 Chefe do SCDP.

Solicito a Vossa Senhoria mandar proceder a entrega ao interessado das anexas 2ª e 3ª vias do "Script", bem como 1ª e 2ª do novo certificado da peça teatral supracitada.

Na oportunidade, renovo a Vossa Senhoria' protestos de estima e apreço.

*Manoel Francisco Clavery Guido*  
 MANOEL FRANCISCO CLAVERY GUIDO  
 Chefe do Serviço de Censura-SC.

*Recebido em 20/6/75*

*Tomaz*  
 Jev.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

TN.CPR.PTE 220 P 40

# CENSURA FEDERAL

## TEATRO

Certificado Nº 5.956/75

PEÇA : OPINIÃO

ORIGINAL DE: ODUVALDO VIANA FILHO

APROVADO PELA D.C.D.P.  
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 12 de JUNHO de 19 80

PROIBIDO PARA  
MENORES DE  
DEZESSEIS ANOS

Brasília, 12 de JUNHO de 19 75

  
ROGÉRIO NUNES

Diretor da DCDP

M.J-D.P.F  
CERTIFICADO DA D.C.D.P

TN.CPR.PTE 3332 P. 41

Certifico constar do livro nº \_\_\_\_\_ fôlha nº \_\_\_\_\_, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada **OPINIÃO**

COM CORTES

Original de ODUVALDO VIANA FILHO

Tradução de \_\_\_\_\_

Adaptação de \_\_\_\_\_

Produção de APC- PROMOÇÕES E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA. - GR -

Tendo sido censurada em 16 de MAIO de 19 75 e recebido a seguinte classificação: **PROIBIDO PARA MENORES DE 16 (DEZESSEIS) ANOS. CORTES**

**ASSINALADOS ÀS PÁGINAS: 06-10-14-21-22-27-31-32-O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.**

REQUERENTE: CARLOS ALBERTO DA SILVA

Brasília, 12 de JUNHO de 19 75

*Manoel Francisco C. Guibo*  
MANOEL FRANCISCO C. GUIBO

mhf

Chefe do Serviço de Censura